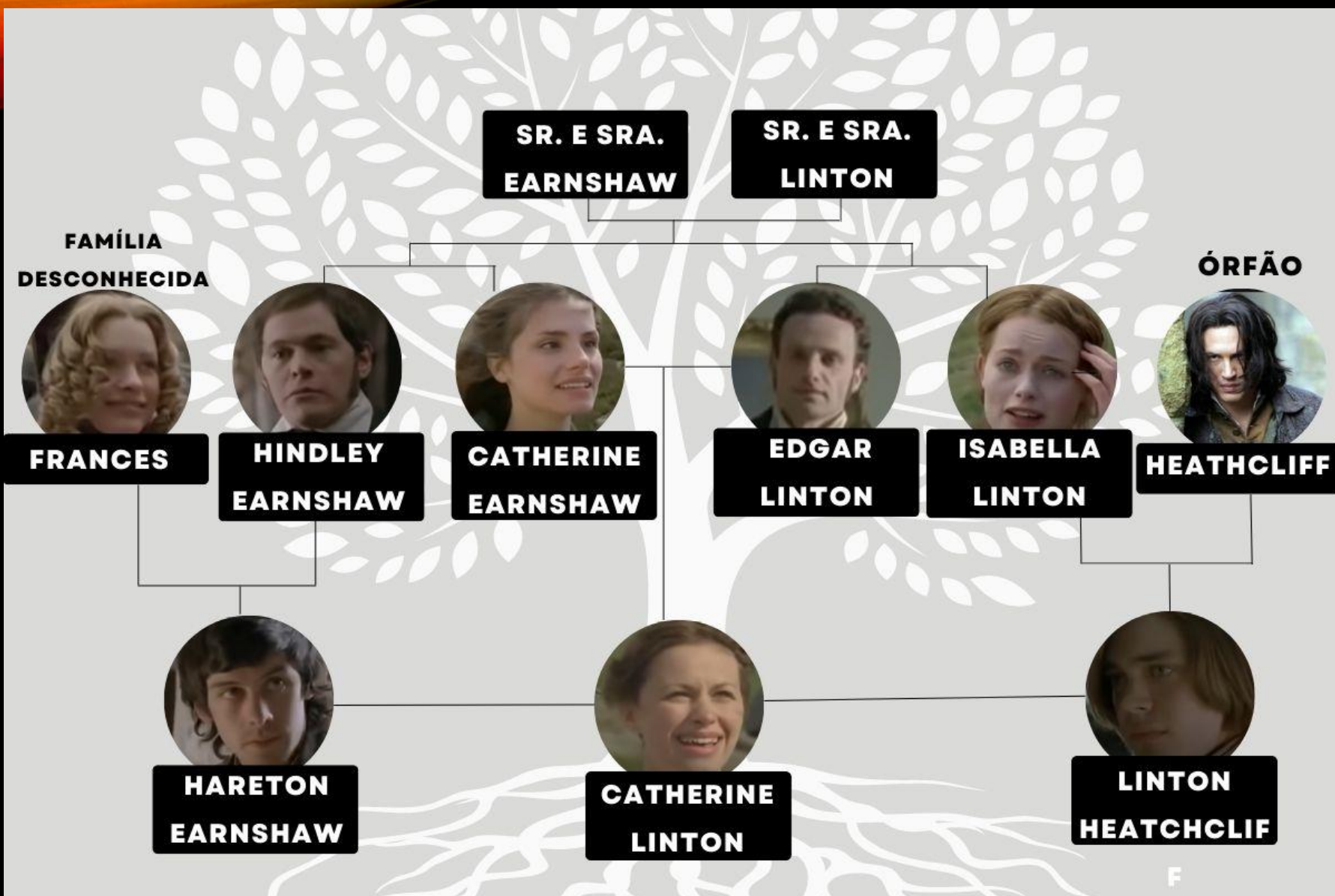




PERSONAGENS



**FAMÍLIA
DESCONHECIDA**

ÓRFÃO



FRANCES



**HINDLEY
EARNSHAW**



**CATHERINE
EARNSHAW**



**EDGAR
LINTON**



**ISABELLA
LINTON**



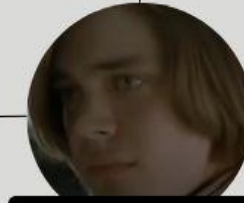
HEATHCLIFF



**HARETON
EARNSHAW**



**CATHERINE
LINTON**



**LINTON
HEATCHCLIF**

F

- Publicado em 1847, *O Morro dos Ventos Uivantes*, de Emily Brontë, é uma obra única na literatura inglesa, misturando romance, vingança e uma atmosfera de horror psicológico que faz da leitura uma experiência intensa e perturbadora. A história do amor obsessivo entre Heathcliff e Catherine transcende as fronteiras do tempo e da morte, criando um enredo repleto de dor e desesperança, onde a felicidade parece sempre estar fora de alcance.
- O horror psicológico está muito presente na narrativa como veremos na análise dos personagens, suas ações e o ambiente claustrofóbico em que vivem. Uma das grandes forças de *O Morro dos Ventos Uivantes* é a criação de uma atmosfera opressiva e claustrofóbica que reforça o horror psicológico presente na narrativa. A ambientação nas charnecas inglesas, com seus ventos constantes e paisagens desoladas, contribui para a sensação de isolamento e desesperança que permeia a história. Os dois casarões, o Morro dos Ventos Uivantes e a Granja dos Tordos, tornam-se quase personagens por si próprios, refletindo os conflitos e as emoções dos protagonistas.

- Emily Brontë também utiliza elementos sobrenaturais para reforçar o horror psicológico da narrativa. A presença fantasmagórica de Catherine, que aparece para Heathcliff após sua morte, sugere que a ligação entre os dois transcende o plano físico, mas também que o amor deles está destinado a assombrar e destruir.

HEATHCLIFF

- **TRAUMA E REJEIÇÃO:** A experiência de ser acolhido por Earnshaw, e posteriormente ser rebaixado a empregado por Hindley, marca Heathcliff de forma profunda. Essa rejeição inicial, a perda do pai adotivo e a instabilidade emocional de Catherine desencadeiam sua vingança posterior.
- **AMOR PATOLÓGICO E OBSESSÃO:** O amor por Catherine se transforma em uma obsessão doentia. A decisão dela de se casar com Edgar, mesmo declarando seu amor por Heathcliff, é o gatilho para o ciclo de destruição. Ele a vê como sua "alma" e a busca pela sua presença, mesmo após a morte, se torna a única força motriz em sua vida.
- **DE CRIANÇA A VILÃO:** De um menino vulnerável e humilhado, Heathcliff se transforma em um homem implacável e vingativo. Essa mudança é um dos pontos centrais da narrativa, onde a crueldade nasce do sofrimento e da rejeição.

- **COMPORTAMENTO ABUSIVO:** Ele abusa física e psicologicamente de outros para alcançar seus objetivos. Por exemplo, ele força o casamento de Linton com Cathy e explora a riqueza de Isabella Linton após se casar com ela por interesse financeiro, causando-lhe sofrimento e humilhação.
- **PERDA DA SANIDADE :** Após a morte de Catherine ele para de comer e seu comportamento se torna maníaco, buscando se unir a ela até na morte.
- **TEORIA DA IDENTIDADE DE FREUD:** O romance de Emily Brontë reflete, mesmo sem intenção, conceitos da psicanálise de Freud. Heathcliff representa o **Id**, impulsionado por instinto e impulsos, sem ética. Edgar representa o **Superego**, obcecado pelo senso de moralidade. Catherine tenta equilibrar esses dois polos, mas falha.

CATHERINE EARNSHAW

- Catherine Earnshaw, é uma personagem de temperamento forte, selvagem e obstinado, que luta constantemente entre sua natureza indomável e as expectativas sociais da Inglaterra vitoriana.
- **NATUREZA SELVAGEM** : Quando criança, Catherine é indomável, passando a maior parte do tempo a correr livremente pelos pântanos com Heathcliff, seu amigo de infância e alma gêmea. Após um período com a família Linton, ela retorna mais consciente das normas sociais, internalizando o desejo por status e riqueza, o que gera um conflito interno profundo.
- **AMBIÇÃO SOCIAL**: A decisão de Catherine de se casar com o refinado e rico Edgar Linton, em vez de Heathcliff (que ela considera "degradante" devido ao seu baixo status social), decorre de uma ambição (conveniência social) o que leva a uma infelicidade duradoura e a um profundo arrependimento, pois ela trai sua verdadeira essência e seu amor por Heathcliff.
- **AMOR OBSESSIVO** : O amor de Catherine por Heathcliff é descrito não como um sentimento romântico convencional, mas como uma união mística e essencial. Ela declara a célebre frase: "Eu sou Heathcliff ! Ele está sempre, sempre em minha mente... não como fonte de prazer, mas como meu próprio ser". Essa fusão de identidades indica uma conexão que transcende a realidade física, sugerindo uma psique cindida quando eles estão separados.

- **CULPA E AUTODESTRUIÇÃO:** A culpa por ter abandonado Heathcliff e a frustração por não conseguir conciliar seus desejos internos com as restrições externas corroem sua saúde física e mental. Sua morte durante o parto simboliza o fracasso de sua tentativa de viver uma vida convencional com Edgar.
- Análises modernas sugerem que o comportamento de Catherine pode ser visto como uma resposta ao trauma e à opressão feminina na sociedade patriarcal vitoriana. Ela luta contra as restrições impostas às mulheres da época, que eram forçadas a casamentos por status social, o que as leva à infelicidade e, em última instância, à morte.
- Em suma, a psicologia de Catherine Earnshaw é a de uma alma apaixonada e indomável, presa entre o amor visceral e a conformidade social, cuja luta interna e trágica resulta na sua autodestruição e na sua transformação numa presença fantasmagórica que continua a assombrar Heathcliff.

HINDLEY EARNSHAW

- Personalidade complexa marcada por ciúme, ressentimento, tirania e autodestruição.
- **CIÚME E RESSENTIMENTO:** O núcleo do sofrimento de Hindley começa com a chegada de Heathcliff. Ele se sente usurpado do afeto e atenção de seu pai, Sr. Earnshaw, que passa a tratar Heathcliff, o garoto adotado, com favoritismo. Esse ressentimento inicial transforma-se em um ódio profundo e duradouro.
- **COMPORTAMENTO ABUSIVO :** Quando assume o controle de Wuthering Heights após a morte do pai, Hindley rebaixa Heathcliff à condição de criado e o submete a abusos verbais e físicos.
- **ALCOOLISMO:** A morte de sua esposa, Frances, que era um raro ponto de afeto e estabilidade em sua vida, desencadeia uma espiral de autodestruição. Hindley entrega-se ao alcoolismo e ao jogo, negligenciando seu filho, Hareton, e deteriorando sua saúde e a propriedade da família. Apesar de sua crueldade, Hindley não é um vilão puramente maligno, mas uma vítima de suas próprias paixões e circunstâncias.
- Em resumo, Hindley representa o lado mais sombrio da natureza humana quando corrompido pelo ciúme e pela falta de amor. Sua jornada mostra como o ressentimento e a incapacidade de processar emoções de forma saudável podem levar à ruína pessoal e à perpetuação de um ciclo de violência e miséria.

EDGAR LINTON

- Edgar Linton é um personagem com temperamento calmo, refinado e civilizado, em forte contraste com a natureza selvagem e passional de Heathcliff e Catherine. Ele representa a sociedade vitoriana convencional e seus valores, como riqueza, respeitabilidade e decoro.
- **CARÁTER GENTIL** : Ele é descrito como um homem gentil, rico e amável, que ama Catherine profundamente e a trata com dedicação. Sua natureza dócil, no entanto, é frequentemente vista como fraqueza ou tédio por Catherine. Ele é um marido e pai devotado, proporcionando um ambiente estável para sua família.
- **RIGIDEZ MORAL**: Edgar é limitado por seu senso de propriedade e classe social. Ele desaprova a "selvageria" de Heathcliff e a proximidade de Catherine com ele, o que reflete a rigidez das convenções sociais da época.
- **VULNERABILIDADE**: A tragédia de Edgar reside no fato de que sua natureza civilizada o torna inadequado para o mundo brutal e passional de Wuthering Heights. Ele é, em muitos aspectos, uma vítima das forças emocionais que não consegue controlar ou compreender, sofrendo a perda de sua esposa e vivendo sob a constante ameaça da vingança de Heathcliff.
- Em resumo, Edgar Linton é um pilar de normalidade e civilização em um romance dominado por personagens extremos. Sua psicologia é marcada pelo desejo de ordem, amor convencional e estabilidade, traços que o colocam em rota de colisão com as paixões selvagens que o cercam.

ISABELLA LINTOM

- Isabella Linton é uma personagem ingênua, impulsiva e idealista que se apaixona por uma fantasia de homem, e não pela realidade. Sua psicologia é marcada pela timidez, um desejo por romance e a influência das convenções sociais, o que a leva a se casar com Heathcliff por uma visão equivocada e a se tornar uma vítima de seu plano de vingança. O tratamento abusivo que sofre a destrói, mas ela eventualmente encontra força interior para escapar, demonstrando resiliência.
- O casamento, longe de ser uma fonte de realização, a torna uma ferramenta na vingança de Heathcliff contra a família Linton. A violência e o abuso que sofre a destroem psicologicamente, levando-a a um estado de amargura e desespero.
- **RESILIÊNCIA E SUPERAÇÃO** : Apesar de sua fragilidade inicial, Isabella desenvolve coragem interior ao longo do tempo, superando o medo de Heathcliff e de seu ambiente. A necessidade de sobreviver a transforma, permitindo que ela tome a decisão de fugir buscando uma vida normal longe do tormento.

LINTON HEATHCLIFF

- Ele é um personagem psicologicamente fraco, manipulado por seu pai, Heathcliff, e vitimizado pelas circunstâncias, o que o torna um peão em um jogo de vingança e manipulação. Sua vida foi marcada pela crueldade e pela falta de amor, culminando em sua morte prematura.
- Sua mãe Isabella e ele são vítimas da tuberculose que não era curável na época.

CATHY LINTON

- Cathy combina a beleza e a teimosia (obstinação) da mãe, Catherine Earnshaw, com a gentileza e a calma do pai, Edgar Linton. Ela é, essencialmente, uma versão mais gentil e menos extrema de sua mãe.
- Criada na Granja Thrushcross, um ambiente mais refinado e civilizado, é forçada a viver no Morro dos Ventos Uivantes após a morte de seu pai e seu casamento forçado com Linton Heathcliff. Inicialmente se torna reservada e hostil devido ao tratamento cruel de Heathcliff.
- Sua crescente amizade e eventual amor por Hareton Earnshaw, um homem rude e sem educação, demonstra sua capacidade de enxergar a nobreza interior e a beleza por baixo da superfície, algo que faltou à sua mãe.
- Sua união com Hareton simboliza um retorno a um estado emocional mais estável e a cura das feridas causadas pelo ciclo de vingança familiar.

HARETON EARNSHAW

- Hareton é vítima da vingança de Heathcliff contra Hindley, seu pai. Ele é maltratado e sofre humilhações sendo privado de educação e de um ambiente familiar saudável.
- Essa privação emocional e social molda sua identidade, levando-o a ser rude, inculto e com baixa autoestima, apesar de sua linhagem.
- O amor de Cathy Linton desempenha um papel crucial em sua transformação.
- Ela o ensina a ler e escrever, habilidades que o ajudam a se recuperar de sua condição de servidão e a desenvolver uma nova perspectiva sobre o mundo e sobre si mesmo.
- Hareton e Cathy representam um amor transformador, que traz redenção e esperança.
- O relacionamento deles simboliza a superação de traumas e a construção de um futuro diferente.
- Ao herdar o Morro dos Ventos Uivantes e torná-lo um lugar mais harmonioso, a história de Hareton representa a ideia de que o amor e o respeito podem curar feridas e trazer prosperidade.

NELLY DEAN

- Ela atua como a principal narradora e uma figura quase maternal para as gerações das famílias Earnshaw e Linton, oferecendo uma perspectiva de "voz da razão" em contraste com as paixões impulsivas dos outros personagens.
- Nelly Dean é ousada, atrevida e franca. . Também é romântica, fofqueira e, por vezes, manipuladora e preconceituosa.

- Na Era Vitoriana, as mulheres enfrentavam direitos limitados, com papéis sociais rigidamente definidos pela classe, onde a mulher ideal era a dona de casa de classe média.
- Os direitos das mulheres eram limitados, com uma grande desigualdade em relação aos homens. Casamentos eram contratos com poucas chances de serem desfeitos. A legislação sobre divórcio era desigual. Para que uma mulher pudesse se divorciar, precisava provar adultério agravado por abandono, crueldade, estupro, incesto ou bigamia do marido.
- A ideologia dominante promovia a noção de "esferas separadas": o homem pertencia à esfera pública (negócios, política, trabalho), e a mulher à esfera privada (lar e família). A sexualidade era um tabu, e esperava-se que as mulheres não tivessem desejos sexuais e se submetessem ao marido apenas para fins de procriação.
- A maternidade e a gestão da casa eram vistas como o propósito principal. As mulheres geralmente não tinham direito ao voto, a ajuizar ações ou possuir propriedades em seus próprios nomes.
- O final da Era Vitoriana e a transição para o século XX foram marcados pelo surgimento do movimento feminista, que começou a lutar por direitos, incluindo o direito à educação, ao trabalho digno e, eventualmente, ao voto (movimento sufragista).